

Agora, minha filha, observo a movimentação bélica e imagino quanto de dores maternas anda vibrando por aí afora. Instintivamente, penso em você e no Roberto. Não é que esteja a profetizar coisas, mas a examinar problemas. O coração tem sempre ímãs poderosos e atrações divinas e os filhos têm sempre suas lutas. Quem acompanhasse fielmente a história do Planeta veria sempre um coração de mãe erguido no caminho, acenando aos homens interessados nas batalhas. E estas são sempre as mesmas, ainda que não hajam guerras declaradas. É que a luta evolutiva é também combate dos mais vivos e, ainda aí, vemos, invariavelmente, o símbolo do coração materno, compelido a seguir os transe da alma humana, em silenciosa súplica a Deus, impossibilitado de evitar o que se traçou no dia de ontem para o dia de hoje.

Mas, graças a Deus, vocês como pais hão alcançado tamanha compreensão espiritual que me recolho às minhas cogitações próprias, confiando plenamente em vocês. O lar é escola, templo e oficina, simultaneamente. Assim, pois, celebrem aí o aprendizado, a união e o trabalho, e serão felizes. Refiro-me a isso por entender as necessidades novas que se desdobrarão naturalmente nos quadros do caminho. Com Jesus, porém, meus filhos, tudo é horizonte ilimitado. Tenhamos fé e otimismo. Precisamos chegar à "terra da redenção" e lá chegaremos.

Nem nos detenham cipoais, nem primaveras floridas. A esta última demos a nossa admiração, ao cipó, o nosso esforço por fortificar caminhos e prossigamos na marcha.

Bem, por hoje já fui bem extenso. Entretanto, o coração que ama tem sempre imensidade de coisas a dizer.

Adeus, meus filhos. Que Jesus os fortaleça e ilumine, são os meus votos sinceros. Abraços do

Papai

92

Os que souberem guardar a fé...

Meus filhos, Deus abençoe a vocês, concedendo-lhes muita paz ao coração.

Aqui me encontro, em nossa celebração familiar de sempre. É a mesa do amor, onde nossas almas se reconfortam no manancial da esperança viva. Quantas lutas atormentam corações mundo afora? Quantas lágrimas se represam nos olhos de quantos perderam o dom de entender o céu? Ah! É preciso desdobrar-se na vida espiritual, a fim de compreender isso. Mas **os que souberem guardar a fé**, meus filhos, serão salvos por si mesmos, porque atingiram a montanha da certeza bendita em Jesus. Nesta hora de guerra sangrenta do mundo, o lar cristão é uma bênção materializada. Rendamos graças a Deus pelas dádivas que nos conferiu e que vocês saibam aproveitá-las no esforço diário das experiências humanas, são os meus votos ardentes e sinceros de pai.

A difusão da história de Célia nos causa muito

conforto e alegria. Essa edição nova trouxe muito júbilo ao nosso círculo.¹ Não é a explosão de sentimento egoístico que talvez nos pudesse envenenar na Terra. É a satisfação legítima de quem contempla a árvore frutífera na estrada pública. Pode ser vítima de pedradas, de tormentas, de lenhadores, mas dá sempre, sem indagar o "como", o "porquê", o "a quem". A exemplificação de Célia, a meu ver, meus filhos, é parecida a essa árvore. Tomada por alguns à maneira de ficção, mal interpretada por alguns outros, mas no fundo, é a árvore augusta oferecendo folhas medicamentosas, raízes curadoras, flores que alegram, frutos que alimentam e consolam. Passe o tempo, o machado, a ventania, a árvore está em seu lugar, cumprindo a missão do benefício espiritual.

Relativamente ao Roberto, minha boa Maria, fiquei muito satisfeito em observar sua atitude materna. Deus a guarde e resguarde nesse plano de amor que sabe compreender. Como não desconhece, minha filha, a recapitulação de experiências terrestres não é fácil, nem o meio oferece as garantias colhidas no ambiente sagrado do lar. E o homem defronta sempre a velha luta, a velha sugestão de cada prova humana. Não se agaste com o fato de haver certa dilação para seu conhecimento nesse capítulo das lutas dele. Foi melhor assim e eu mesmo procurei cooperar espiritualmente nesse sentido. O Roberto está unido a nós por laços muito profundos e, neste momento, não desejava que ele se entristecesse ou sentisse menos coragem por enfrentar a luta. Foi melhor que meditasse, pensasse e resolvesse quase só. Ao demais, hei de preservar sempre o seu trabalho santificado de mãe. Determinadas substâncias não devem figurar no altar materno e eu não quis que se abrisse uma página de precedência. Eis, minha filha, o que se vai passando e sobre isto apenas me refiro porque devo explicações ao seu carinho maternal.

¹ Nota da organizadora: refere-se à edição nova do livro *50 anos depois*.

Quanto ao mais, cada noite lava as preocupações de cada dia. Dobraremos noites amigas sobre o assunto, até que tudo não passe de coisa vaga, sem significação no ritmo doméstico. Tudo tem seu proveito, sua fase útil, sua luz. Bastará descobrirmos o lado bom e a marcha diária representa invariavelmente a jornada para Deus. Graças ao Pai, tudo vai indo bem, seguindo os seus divinos desígnios.

E, por hoje, penso que basta.

Tenho examinado com satisfação as boas disposições físicas de ambos. Embora isso, porém, não deixem o contato, de vez em quando, com a nossa amiga homeopatia. Ao organismo sempre é útil o fornecimento de cooperação e auxílio.

Deus envolva vocês no manto de Sua infinita bondade e desejando-lhes tudo que a vida possua de melhor para nos dar, guardem o abraço afetuoso do papai muito amigo,

A. Joviano